

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878

doi.org/10.58855/2447-4878.v10.n2.004



Ensaaios Teológicos está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

FÉ – DOM DADO POR DEUS

Faith – a gift given by God

Leandro Hins de Brito¹

RESUMO

A pesquisa apresenta a importância do dom espiritual da fé, aborda pontos que descreve os seus benefícios no corpo de Cristo, e o seu auxílio na extensão do reino de Deus. É traçado um perfil do que é um dom Espiritual, o diferenciando de possíveis más interpretações do que poderia ser dons, e explanado peculiaridades do dom da fé. Também apresenta exemplo de homens e mulheres que desfrutaram desse dom, e quais os pré-requisitos que o mordomo desse dom de fé possui, e suas áreas de atuação dentro do corpo denominado igreja.

Palavras-chave: Dom. Fé. Mordomia.

ABSTRACT

This research highlights the importance of the spiritual gift of faith, addressing its benefits to the Body of Christ and its role in extending the Kingdom of God. It outlines the nature of a spiritual gift—distinguishing it from common misconceptions—and explains the specific characteristics of the gift of faith. It also presents examples of men and women who exercised this gift, the prerequisites for a steward of this gift, and the areas in which they operate within the body known as the church.

Keywords: Gift. Faith. Stewardship.

¹ O autor é bacharel em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira e tem formação em Neuropsicopedagogia e Psicanálise Clínica, pela Faculdade Acesita/MG. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2023-3690>. E-mail: leandrohins@gmail.com

INTRODUÇÃO

Dons espirituais são presentes dado pelo próprio Deus, com a finalidade da edificação do corpo de Cristo, e o cumprimento da missão que foi dada por Jesus; a pregação da sua palavra. Possivelmente cada servo de Cristo que vive de acordo com a sua palavra possui pelo menos um dom, que deverá usá-lo para somar ao demais irmãos para fortalecer a igreja, alcançar pessoas e principalmente para a glorificação do nome do Senhor.

O próprio Deus concede dons as pessoas no momento que elas se tornam nova criatura, algumas pessoas confundem talentos com dom, os talentos são habilidades naturais da própria pessoa, já o dom é algo que só é adquirido quando a pessoa se torna parte do corpo de Cristo, mas também requer dos que desfrutam dos dons, uma vida de santificação.

Há Bíblia menciona diversos dons, mas é sobre o dom da fé que será abordado na sequência. Será apresentado de forma breve, sua definição, propósito características, exemplos bíblicos do dom, e possíveis perigos. Também abordar-se-á a questão da mordomia, ou seja, a pessoa que possui o dom e como usá-lo de forma que seja para o crescimento da igreja e não apenas para seu próprio benefício.

1. O DOM DA FÉ

O estudo dos dons espirituais envolve compreender sua natureza, suas características e seus propósitos na vida cristã e na edificação da igreja. Entre esses dons, destaca-se o dom da fé, apresentado em 1 Coríntios 12.9 como uma manifestação do Espírito Santo. Para compreender esse dom, é necessário considerar sua definição, distingui-lo dos talentos naturais, dos frutos do Espírito e dos deveres cristãos, bem como examinar seu propósito e os exemplos bíblicos relacionados à fé.

1.1 Definição do dom da fé

É dom da fé é um atributo especial que o próprio Deus por meio do Espírito Santo dá a alguns dos membros do corpo de Cristo, para que com exatidão e um grau de confiança incomum, possa discernir qual a vontade de Deus e seus propósitos, quanto ao que se refere ao futuro em relação ao ministério a qual essa pessoa exercer.²

O termo grego comum, que indica os “dons espirituais” é “*charismata*” que alguns dizem *charisma*. Porém a palavra *charisma* vem do termo grego “*charis*” que significa graça, mas *charisma* não é única expressão para a palavra dom; outra expressão no grego que é “*pneumatikós*” tem por significado, coisas espirituais: ainda outra que no grego é “*domata*” com o significado de dons.³

Geralmente pessoas que exercem esse dom estão voltadas para as possibilidades do futuro e não das circunstâncias adversas, são pessoas pensadoras e formadoras de opiniões.

² WAGNER, Charles Peter. **Descubras seus dons espirituais**. 4.ed. São Paulo: Abba, 2004, p. 159.

³ WAGNER, 2004, p. 43.

Não é apenas fé, mas uma convicção e dependência da poderosa ação do Senhor em obter graça por meio da oração, ao ponto de poder contar como se já estivesse adquirido o favor.⁴

O dom da fé não pode ser confundido com a fé comum, sem a qual é impossível agradar a Deus, citada no livro de Hebreus. Já em (1Co 12.9), “a outro, pelo mesmo Espírito, a fé”. O autor Donald, menciona que, é uma capacidade especial dada pelo Espírito Santo somente à algumas pessoas e não é conferida a todos os crentes.⁵

1.2 Características distintivas dos dons espirituais

Existe duas características distintas que se pode apontar, a primeira são os talentos, que todas as pessoas possuem, são naturais fazem parte da velha criação. As pessoas já nascem com eles, o que as levam a escolher profissões, habilidades musicais, dentre outros. Os dons, são concedidos aos crentes em Cristo, que tiveram a vida regenerada.⁶ Outra característica que muitos pensam ser dons, são os frutos do Espírito que estão descritos em Gálatas 5.22,23, que na verdade estão mais relacionados ao crescimento, e não dons do Espírito, ou seja, uma dádiva de Deus por meio do amor, uma consequência natural que o cristão adquiri com a maturidade. Os dons sem o fruto do Espírito, são inúteis.⁷

Os dons também não devem ser confundidos com os deveres ou papéis dos cristãos, os quais todos podem assumir, mediante a uma situação de falta de um membro do corpo, ocupar a sua função. Os papéis e os deveres cristãos envolvem mais o fazer do que o ser, mas são similares ao fruto do Espírito, no sentido de que se espera isto de todos os crentes.⁸

Dessa forma, distinguir os dons espirituais dos talentos naturais, dos frutos do Espírito e dos deveres cristãos contribui para uma compreensão mais clara de suas características e de sua finalidade na vida da igreja. Embora esses elementos apresentem diferenças, eles não precisam ser compreendidos de maneira isolada, pois a atuação cristã envolve tanto o exercício dos dons recebidos quanto o desenvolvimento do caráter e o cumprimento das responsabilidades próprias da vida cristã. Nesse contexto, o dom da fé deve ser compreendido como uma capacitação específica, cujo exercício precisa estar associado à maturidade cristã e ao propósito de contribuir para a edificação do corpo de Cristo.

1.3 Propósitos da fé e dos dons espirituais

De haver uma mudança voluntária na mente do pecador por meio de regeneração do novo nascimento. Strong classifica a fé em três propósitos: intelectual, emotivo e voluntário. Intelectual no sentido de reconhecer a verdade da palavra de Deus que, providencia a salvação em Jesus, o que inclui não só meros fatos históricos, mas crer em uma doutrina capaz de apontar o pecador e manter a dependência em Cristo. Emotivo: uma aprovação à revelação do poder de Deus e sua graça, despertando a sensibilidade às necessidades da alma.

⁴ SEVERA, Zacarias de Aguiar. **Manual de teologia sistemática**. 2.ed. Curitiba: ADSantos, 2016, p. 263-264.

⁵ GEE, Donald. **Acerca dos dons espirituais**. Tradução de Orlando Boyer. 4.ed. São Paulo: IBAD, 1985, p. 47-48.

⁶ SEVERA, 2004, p. 191.

⁷ WAGNER, 2004, p. 88-89.

⁸ WAGNER, 2004, p. 90.

Voluntário: confiança total em Cristo como salvador, se rendendo a Ele como a única fonte de perdão e vida espiritual.⁹

Um dos propósitos principais dos dons espirituais, seria o testemunho sobrenatural por meio das igrejas, com o foco central em Jesus, e a ação do Espírito Santo na vida das pessoas as capacitando a, como fazer e ensinar o que haviam recebido do Senhor. Sendo os dons espirituais uma capacidade superior que a mais fina capacidade natural, Donald, ressalta que, sempre será um privilégio concedido os homens consagrados, usar talentos naturais na obra da expansão do Reino, mas deverá ser um privilégio usufruir de dons espirituais que tenha por finalidade o crescimento do corpo de Cristo, e a glorificação de seu nome.¹⁰

1.4 O dom da fé e seus exemplos bíblicos

A Bíblia menciona os dons em cinco passagens (Rm 12.6-8; 1Co 12.4-11; 20-38; Ef 4.11,12; 1Pe 4.10,11). O dom da fé é apresentado na lista de 1 Coríntios 12.4-8.¹¹

⁴Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo. ⁵ E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo. ⁶ E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos. ⁷ A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso. ⁸ Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento; ⁹ a outro, no mesmo Espírito, a fé.¹²

O autor do texto de Romanos 12.6, menciona que os dons são recebidos “segundo a graça que nos foi dada”, e que cada um use, “que um exerça o dom que recebeu para servir os outros” (1Pe 4.10).¹³ Abraão foi um dos maiores exemplos de homem de que exerceu o dom fé. Nos capítulos 15 e 17 de Gênesis Deus declara suas promessas a Abraão e pede para que ele sai do meio da sua casa e de sua parentela e vá a um lugar onde haveria de mostrar. Pela fé ele obedeceu, e Deus fez uma aliança com ele, prometendo que ele se tornaria uma poderosa nação. Em Romanos lê-se; “pela fé se fortaleceu, dando glória a Deus” e que estava “plenamente convicto de que ele era poderoso para cumprir o que prometera” (Rm 4. 12-21).¹⁴ “Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem” (Hb 11.1). No decorrer do capítulo é apresentada uma lista de homens mulheres que foram considerados heróis da fé.

Os exemplos bíblicos apresentados permitem compreender a fé como confiança nas promessas de Deus e resposta à sua palavra. Além de reconhecer a natureza e as manifestações desse dom, é importante considerar a responsabilidade daqueles que o

⁹ STRONG, Augustus Hopkins. **Teologia sistemática**. Tradução Augusto Victorino. São Paulo: Hagnos, 2003, vol. 2, p. 559-563.

¹⁰ GEE, 1985, p. 24-25.

¹¹ SEVERA, 2016, p. 263.

¹² SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia Sagrada**: Bíblia de estudo esquematizada Almeida revista e atualizada. São Paulo: SBB, p. 1672.

¹³ SEVERA, 2016, p. 264.

¹⁴ BOICE, James Montgomery. **Homens de Deus em tempos de crises**. Tradução de Robson L. Ramos. São Paulo: Multiletra, 1996, p. 33-39.

recebem. Nesse sentido, a reflexão sobre o dom da fé conduz ao tema da mordomia cristã, que envolve a administração dos dons confiados por Deus e seu uso em favor da igreja e do cumprimento de sua missão.

2. A MORDOMIA DO DOM DA FÉ

O recebimento de um dom espiritual implica responsabilidade quanto ao seu uso na vida da igreja. Nesse sentido, a figura do mordomo contribui para compreender que os dons concedidos por Deus devem ser administrados com fidelidade e direcionados à edificação do corpo de Cristo e à glorificação do Senhor. Além de reconhecer essa responsabilidade, é importante compreender como o dom da fé pode ser aplicado, desenvolvido e utilizado de maneira adequada, considerando também os perigos que podem comprometer seu exercício.

2.1 A responsabilidade na administração dos dons

É muito importante saber o que se deve fazer, não só com o dom da fé, mas com todos os dons que o Senhor concedeu a sua igreja (cristãos), pois todos devem ser usados como instrumentos para glorificação de seu nome. Robinson, destaca alguns princípios que são esclarecedores acerca de como usá-los; devem ser usados para a edificação da igreja; para ministra e evangelizar; de maneira complementar ao corpo, e na prestação de contas da segunda vinda de Cristo, pois todos prestarão contas dos dons que não utilizaram.¹⁵

Os autores bíblicos mencionam que os cristãos são mordomos dos dons espirituais (1Pe 4.10). Mordomo no Novo Testamento representa uma grande responsabilidade, pois a mordomia implica em prestação de contas. Na passagem bíblica de 1 Coríntios 4.2, lê-se: “...o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel”. Assim, fica claro que Deus há de cobrar dos seus servos os dons que lhes foram confiados.¹⁶

A importância da mordomia pode ser compreendida a partir de Mateus 25.14-30, passagem em que Jesus apresenta a parábola dos talentos. Três servos receberam recursos de seu senhor, mas tiveram atitudes diferentes em relação ao que lhes havia sido confiado. Enquanto dois deles empregaram os recursos recebidos e foram reconhecidos como servos bons e fiéis, o terceiro não os utilizou e foi repreendido por sua negligência. Essa parábola ressalta a responsabilidade de administrar fielmente aquilo que foi confiado. Aplicado ao contexto dos dons espirituais, esse princípio destaca a importância de utilizá-los para o serviço cristão, considerando a responsabilidade dos crentes diante de Deus.¹⁷

Compreendida a responsabilidade envolvida na administração dos dons espirituais, torna-se necessário considerar como o dom da fé pode ser exercido na prática. Sua aplicação pode ocorrer em diferentes áreas da atuação da igreja, especialmente naquelas que exigem confiança em Deus, perseverança e disposição para enfrentar desafios. Nesse sentido, é importante identificar algumas possibilidades de utilização desse dom no ministério cristão e na evangelização.

¹⁵ ROBINSON, Darrell W. **Igreja celeiro de dons**. Tradução Maysa Monte. Rio de Janeiro: JUERP, 2000, p. 62.

¹⁶ WAGNER, 2004, p. 52.

¹⁷ WAGNER, 2004, p. 52.

2.2 Aplicações do dom da fé na igreja

As pessoas que possuem o dom da fé poderão usá-lo em muitas áreas específicas da igreja; líder de grupos de oração, planejamentos a longo prazo, equipes de ideias, liderança da igreja, em missões transcultural, fundação de novas igrejas e evangelismo. Todas estas áreas requerem de uma pessoa fé sobrenatural, por serem departamentos de atuação que os frutos são colhidos lentamente.¹⁸

O dom da fé deve ser utilizado para elevar a igreja a um plano mais alto da vida e do ministério. Deve ser empregado na evangelização, por ser um elemento poderoso para ajudar os cristãos a compartilharem do amor, capacitarem os cristãos a orarem pelos perdidos. Pessoas com esse dom devem estar equipadas para que de forma intencional testemunhem de Cristo e principalmente tenham amor por almas.¹⁹

Considerando essas possibilidades de atuação, o dom da fé pode contribuir para o desenvolvimento de iniciativas que exigem confiança em Deus e perseverança, especialmente no planejamento ministerial, na evangelização e na fundação de novas igrejas. Para que esse dom seja exercido de maneira responsável, porém, é importante que a pessoa reconheça suas possibilidades de atuação e busque aprimorar sua utilização no serviço cristão. Nesse sentido, cabe considerar alguns aspectos relacionados ao desenvolvimento e ao exercício do dom da fé.

2.3 Desenvolvimento e exercício do dom da fé

Cristãos que possuem o dom da fé podem perceber possibilidades de atuação divina que outras pessoas talvez não identifiquem com a mesma facilidade, mantendo a confiança de que Deus pode agir de maneira sobrenatural. Quando exercido de forma responsável, esse dom pode contribuir para a edificação da igreja, incentivar iniciativas de evangelização e fortalecer a fé da comunidade cristã. Essas pessoas também podem colaborar para o desenvolvimento de projetos ministeriais que, inicialmente, pareçam difíceis de realizar.²⁰

O exercício responsável do dom da fé envolve algumas atitudes importantes, como registrar cuidadosamente as orações respondidas, estar disposto a lidar com críticas e buscar comunhão com outros cristãos que compartilham desse dom. Também é importante reconhecer os próprios erros de avaliação, manter uma vida dedicada ao estudo da Palavra de Deus e observar exemplos de pessoas que, segundo a compreensão bíblica do autor, exerceram esse dom, a fim de refletir sobre suas práticas e possibilidades de aplicação.²¹

A obediência ao Espírito Santo é a chave para a eficácia do crente individual e do corpo de Cristo coletivamente. Quando vivemos nossas vidas diárias cheia do Espírito Santo, ele tem a liberdade de liderar, realocar e usar nosso dom onde Ele possa realizar o máximo. As funções do corpo funcionam

¹⁸ SCHWARZ, Christian A. **As 3 cores dos seus dons**. Tradução de Fred R. Bornschein, Valdemar Kroger. Curitiba: Esperança, 2003, p.126.

¹⁹ ROBINSON, 2000, p. 112.

²⁰ ROBINSON, 2000, p. 112-113.

²¹ SCHWARZ, 2003, p. 127.

melhor quando trabalhamos em equipe de forma que os dons reforcem uns aos outros e os ministérios complementem uns aos outros.²²

Dessa forma, o desenvolvimento e o uso adequado do dom da fé envolvem não apenas o reconhecimento de suas possibilidades, mas também a disposição de o exercer com humildade, responsabilidade e sensibilidade à direção do Espírito Santo. Sua contribuição para a igreja está relacionada à edificação da comunidade cristã e à cooperação com os demais dons e ministérios, evitando atitudes que promovam comparações ou divisões. Assim, o dom da fé pode ser exercido de maneira a favorecer o crescimento da igreja e o cumprimento de sua missão.

2.4 Perigos no exercício do dom da fé

Pessoas que possuem o dom da fé podem enfrentar dificuldades ao avaliar as perspectivas daqueles que não compartilham da mesma convicção. Em algumas situações, podem interpretar diferenças de visão e de ideias como falta de fé ou resistência à atuação de Deus. Também podem compreender suas próprias convicções como sinal de maior proximidade com Deus e, diante de críticas, ter dificuldade em considerar outras perspectivas, interpretando-as como oposição àquilo que entendem ser a vontade divina.²³

Satanás pode usar o negativismo dos outros contra a pessoa com o dom da fé dentro da igreja para criar desunião e desequilíbrio. A pessoa que tem o dom pode ficar emocionalmente magoada, de tal modo que se distancia do corpo. Assim, seu dom não será usado efetivamente na edificação do corpo.²⁴

Wagner adverte, que, pessoas possuidoras do dom da fé são tendenciosas e precisam tomar consciência, que facilmente podem se tornar vítimas da síndrome de projeção de dons, ou seja requerer de alguém o mesmo que ela possui. Também adverte que nem todos os cristãos têm o dom da fé, mas isso não é motivo para que os que tem, menosprezem os que não desfrutam do mesmo.²⁵

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dons espirituais são atributos dados por Deus aos seus filhos, com a finalidade de glorificar seu precioso nome. Por meio deles, os cristãos que os possuem podem compreender a vontade de Deus para a igreja e para suas próprias vidas, tendo como objetivo maior o fortalecimento do corpo de Cristo.

O dom da fé tem uma função importante no corpo de Cristo. Esse dom jamais deve ser confundido com talentos naturais ou com os papéis desempenhados pelos cristãos. Os talentos são habilidades naturais que as pessoas possuem, enquanto os papéis estão relacionados às funções e responsabilidades que podem ser assumidas na vida cristã. Já os

²² ROBINSON, 2000, p. 50.

²³ SCHWARZ, 2003, p. 127.

²⁴ ROBINSON, 2000, p. 114.

²⁵ WAGNER, 2004, p. 161.

dons espirituais, nesse caso, o dom da fé, são concedidos por Deus para capacitar os cristãos a desempenharem determinadas tarefas, cujos resultados podem ser percebidos tanto de forma imediata quanto a longo prazo.

Os autores bíblicos registraram exemplos de homens e mulheres que demonstraram fé em sua caminhada com Deus, especialmente em Hebreus 11, capítulo conhecido como a galeria dos heróis da fé. Esses exemplos evidenciam a confiança nas promessas divinas e a disposição de agir de acordo com a palavra de Deus. Nesse sentido, a mordomia dos dons espirituais envolve a responsabilidade de utilizar aquilo que foi recebido para o serviço cristão, reconhecendo que os dons não são concedidos para benefício exclusivamente pessoal, mas também para a edificação da igreja e a glorificação de Deus.

Portanto, aqueles que recebem dons espirituais são chamados a exercê-los com fidelidade, humildade e responsabilidade. O dom da fé, quando colocado a serviço da igreja, pode contribuir para o fortalecimento da comunidade cristã e para o desenvolvimento de iniciativas relacionadas à sua missão. Cabe a cada cristão reconhecer que aquilo que recebeu de Deus implica responsabilidade e deve ser administrado de maneira coerente com os propósitos divinos. Assim, a compreensão do dom da fé deve conduzir não apenas ao reconhecimento de sua importância, mas também ao compromisso de utilizá-lo de forma responsável, para a edificação do corpo de Cristo e a glória de Deus.

REFERÊNCIAS

- BOICE, James Montgomery. **Homens de Deus em tempos de crises**. Tradução de Robson L. Ramos. São Paulo: Multiletra, 1996. 134 p.
- GEE, Donald. **Acerca dos dons Espirituais**. Tradução de Orlando Boyer. 4.ed. São Paulo: IBAD, 1985. 126 p.
- ROBINSON, Darrell W. **Igreja celeiro de dons**. Tradução Maysa Monte. Rio de Janeiro: JUERP, 2000. 176 p.
- SCHWARZ, Christian A. **As 3 cores dos seus dons**. Tradução de Fred R. Bornschein, Valdemar Kroker. Curitiba: Esperança. 2003. 157 p.
- SEVERA, Zacarias de Aguiar. **Manual de teologia sistemática**. 2.ed. Curitiba: ADSantos, 2016. 409 p.
- SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia Sagrada**: Bíblia de estudo esquematizada Almeida revista e atualizada. São Paulo: 1672 p.
- STRONG, Augustus Hopkins. **Teologia sistemática**. Tradução Augusto Victorino. São Paulo: Hagnos, 2003. Vol. 2. 880 p.
- WAGNER, Charles Peter. **Descubras seus dons espirituais**. 4.ed. São Paulo: Abba, 2004. 326 p.